



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA,
TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO NORTE**

Sede: Rua D. João IV, 224, 4000 – 297 PORTO

Tel.: 22 519 39 30 - Fax: 22 519 39 39

Internet: www.sindhotelarianorte.com

E-mail: sindhotelarianorte@mail.telepac.pt



Comunicado de Imprensa n.º 4/2017

INSPEÇÃO DO TRABALHO SÓ ATUA EM TEMPO ÚTIL A PEDIDO DO PATRONATO

O sindicato requereu a intervenção da ACT na Pastelaria Veneza, em Braga, no dia 2 de dezembro de 2016. Dado que a ACT define prioridades e em geral não vai às empresas ou quando vai já é muito tarde, o sindicato requereu uma reunião à DGERT. Neste departamento do Ministério do Trabalho, no Porto, a entidade empregadora informou numa reunião realizada dia 17 de janeiro que requereu a intervenção da ACT na empresa por e-mail e que já tinha reunido quatro vezes na ACT. No dia 2 de fevereiro a empresa enviou ao sindicato fotocópia da resposta escrita que obteve da ACT ao seu pedido. Nesta resposta a ACT informa a empresa que esta tem tudo legal.

Já sabíamos da nova forma de funcionar da ACT, que faz tudo mesmos fiscalizar as condições de trabalho: dá informações ao patronato, promove a autorregulação e até faz sessões de esclarecimento nas empresas para “convencer/pressionar” os trabalhadores que o empregador tem razão, como fez recentemente no Hospital Santa Maria Porto. O que não sabíamos é que a ACT agora vai às empresas também a pedido do patronato.

Note-se que o sindicato fez um pedido de intervenção antes de a empresa ter feito o seu. Mas a ACT respondeu à empresa em poucos dias e demorou dois meses e meio a responder ao sindicato.

Em geral, a ACT demora muitos meses a responder, por vezes mais de um ano, e há até muitas situações que nunca chega a responder.

O Senhor Inspetor Geral do Trabalho anda a fazer sessões pelo país com a presença dos parceiros sociais e institucionais e não se inibe, nem se cansa, de dizer à plateia que a coima é o “último caminho” e, quando os sindicalistas pedem para falar, responde que não há lugar a debate e manda-os falar com os responsáveis locais, que é mais do mesmo.

Esta postura da ACT, de autorregulação, informação e de “assessoria” ao patronato, é uma vergonha e é em grande parte responsável pelo clima de impunidade geral que o setor vive, com 30% de trabalho ilegal e clandestino, horários desregulados, horários de 12 e 14 horas diárias, trabalho suplementar não pago, ausência de medicina no trabalho, ausência de formação profissional, violação do direito à atividade sindical, violação de importantes direitos da contratação coletiva, etc. No decorrer do ano de 2016, o sindicato fez 181 pedidos de intervenção à ACT e esta só respondeu a 29, deixando sem resposta 152, levantou apenas 3 autos de notícia e demorou, em média, 72 dias a responder aos pedidos de intervenção que o sindicato fez e que a ACT respondeu. Estes são os factos.

O que é caricato é que a ACT, no caso da Pastelaria Veneza, como em geral, não tem razão quando afirma que está tudo legal, pois o horário foi ilegalmente alterado, nem todas as trabalhadoras progrediram na carreira e nem todas as trabalhadoras estão a receber as diuturnidades legais.

Por isso defendemos há muito tempo que a ACT tem de alterar a sua postura, tem de se dar ao respeito, tem de ter uma ação pronta e eficaz, coerciva e penalizadora, mais em conformidade com o seu estatuto legal.

O sindicato já protestou junto do Ministro do Trabalho e pediu-lhe uma audiência para melhor expor os seus pontos de vista.

Porto, 27 de fevereiro de 2017

A Direção do STIHTRSN

Nota: Para qualquer informação adicional, PF contactar:

Francisco Figueiredo – **93 383 09 88**